

FOGO BACTERIANO – NOTA DE ESCLARECIMENTO

Foram detetados, em algumas regiões do nosso País, focos de infeção causados pela bactéria *Erwnia amylovora*, causadora da doença vulgarmente denominada por Fogo Bacteriano, e que afeta importantes espécies de fruteiras, designadamente pereiras, macieiras, marmeleiros e nespereiras, obrigando ao arranque e à destruição das árvores infetadas, e por consequência prejuízos muito significativos no setor frutícola e para a economia nacional.

O primeiro foco desta doença foi identificado em 2005, no Fundão, altura em que todas as plantas infetadas foram destruídas. Em 2010 e 2011 confirmaram-se novos focos de infeção nos concelhos de Alcobaça, Bombarral, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Guarda, Viseu, Ferreira do Alentejo e Alandroal.

Face a esta situação, o MAMAOT decidiu pôr em prática medidas fitossanitárias de emergência adicionais com vista ao controlo e erradicação desta doença, suportadas na Portaria n.º 287/2011, de 31 de outubro.

As medidas fitossanitárias, nas quais se inclui a notificação oficial aos proprietários dos vegetais hospedeiros para que procedam ao seu arranque e destruição, estão a ser aplicadas no terreno. Neste sentido, foram já arrancadas e destruídas as plantas infetadas detetadas na região Centro, assim como uma parte substancial das detetadas no Alentejo e na região do Oeste.

Importa, ainda, informar que, não existindo produtos fitofarmacêuticos autorizados em Portugal para o combate a esta doença com eficácia reconhecida, o MAMAOT tem vindo a desenvolver todos os esforços, com prioridade absoluta, para dotar o mercado nacional de produtos eficazes, prevendo-se que na próxima primavera estejam já disponíveis alguns produtos fitofarmacêuticos que possam ajudar a controlar a doença.



O MAMAOT, em estreita e permanente colaboração com as organizações de produtores frutícolas, com a Associação Nacional dos Municípios Portugueses e com o setor viveirista, está a desenvolver e a implementar um plano nacional integrado do controlo a esta doença.

Por outro lado, várias ações de divulgação e sensibilização junto dos produtores já foram e estão a ser desenvolvidas, quer pelos serviços do MAMAOT, quer pelas organizações de produtores, em estreita colaboração com as autarquias, no sentido de uma melhor clarificação dos procedimentos fitossanitários que deverão ser seguidos.

No momento presente as Direções Regionais de Agricultura e Pescas, em colaboração com a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, estão a proceder ao levantamento de todos os casos em que, efetivamente, se verifica o arranque das árvores/pomares infetados nas várias regiões onde foi confirmada a ocorrência desta doença. Na posse destes dados, o MAMAOT estuda eventuais formas de financiamento para a indemnização aos agricultores e também aos viveiristas afetados.

Por fim devemos referir que esta doença se encontra bastante difundida pela maior parte dos países da União Europeia, os quais desenvolveram as suas estratégias de controlo e de contenção em muitas regiões europeias. No entanto, conscientes dos graves danos que pode acarretar para a nossa produção frutícola, o MAMAOT espera contar com a conjugação de esforços de todo o setor produtivo para o seu controlo e erradicação para salvaguarda deste importante setor da nossa agricultura.

Lisboa, 27 janeiro 2012